

M8 Asset

RELATÓRIO MENSAL

Junho / 2023



Saiba mais!

M8 PARTNERS

A M8 Partners é uma gestora com forte atuação na gestão patrimonial e de investimentos, com mais de R\$7 bilhões sob gestão. Na área de investimentos temos como foco a gestão de ativos de crédito privado, principalmente na gestão de fundos de direitos creditórios (FIDC's) próprios e de terceiros. A seguir as análises de mercado, atribuição de performance, posicionamento dos nossos fundos e perspectivas futuras.

Análise Macro

Awesome June... To be Continued?

No mês de junho vimos o alinhamento planetário para os mercados globais que entregaram fortes ganhos principalmente nos ativos de risco como bolsa, commodities e ativos emergentes. A contínua queda da volatilidade (Vix 13.6), um dólar mais fraco globalmente (EUR +2,06%, BRL +5,3%, MXN +3,2%), os juros longos ligeiramente estáveis (UST 10yrs +19bps e -4bps YTD; UST 30Yrs. 0 bps e -10bps YTD) e sinais econômicos que indicam ligeira arrefecimento na indústria, ainda forte no segmento de serviço e emprego, trouxeram otimismo aos mercados. Isso num contexto dos primeiros sinais de queda de preços no atacado por conta das commodities (Oil +4,0% e -9,2% UTD, CRB Index +3,2% e -5,7% YTD). Com sinais positivos na economia as bolsas americanas e globais encerram o semestre com fortes ganhos com o S&P + 6,5% (+15,9% YTD), NASDAQ +6,6% (3,7% YTD), STOXX 4,3% (+16% YTD) e NIKKEI +7,4% (+27,2% YTD).

Os emergentes voltaram a ser destaque com forte apreciação de suas moedas, fechamento dos spreads de risco (EMBI Global -8bps e -36bps YTD) e das taxas locais, e forte recuperação nas bolsas. Em Latam, sinais de fim de ciclo de juros no Brasil, México e Chile impulsionam os mercados locais, as moedas e bolsas. O Brasil se destacou por fatores locais com a aprovação do arcabouço e forte empenho político no congresso para aprovar a reforma tributária ainda no 1 semestre. Isso levou a uma forte reprecificação na curva de juros locais, num "bull flattening", com o DI Jan25 caindo 70bps para 10,80% (-189bps YTD) e o DI Jan29 caindo 78bps para 10,50% (-220bps YTD).

Nos títulos indexados à inflação, a taxa real segue reduzindo o prêmio de risco (-34bps na B2024 e -27bps na B2050), mas as expectativas de um IPCA negativo diminuí a atratividade das NTN-B's. O BRL volta a ver fluxo de entrada com balança comercial e FDI fortes e perde importante nível de R\$5,00. O BRL encerra o mês +5,3% e o semestre +9,4% contra o dólar. Neste contexto local e internacional positivo, de revisões para cima das expectativas de crescimento, a bolsa brasileira catapultou uma reação subindo 9,0% no mês e encerrando o semestre a +7,61%.

No Brasil as sucessivas revisões positivas nas expectativas de crescimento e redução nas expectativas de inflação, juntamente com a apreciação do dólar e deflação nos índices de atacado fortaleceram as expectativas de fim de ciclo e abertura de uma janela de oportunidade para a queda dos juros. O Copom ratificou a manutenção da Selic em 13.75%, mas o seu comunicado mudou bastante mostrando claramente o viés para início do ciclo de queda de juros. Além disso, a decisão do CMN ratificando uma meta de 3% para os de 2024 a 2026, juntamente com o alongamento do horizonte da meta de forma contínua em 24 meses, foi um sinal importante desse governo que fortaleceram ainda mais as apostas de queda da Selic. Enquanto o Focus reduz expectativa de Selic para 12% no fim de 2023 e 9,5% no fim de 2024, o mercado foi na frente e precificou 11,50% e 9%. O cenário segue positivo para a queda dos juros e a velocidade da queda é que vai ser importante.

O mercado de crédito apresenta melhora, mostrando sinais de maior estabilização e fechamento de spreads tanto dos títulos financeiros quanto do crédito privado, ao mesmo tempo que segue a onda de resgates dos fundos RF crédito privado (-R\$109bi no semestre) e migração para títulos incentivados e bancários. O reflexo disso foram os fortes ganhos dos papéis e fundos de crédito incentivados. No mês de junho o IDEX-CDI e o IDA-DI que refletem os spreads de créditos privados encerraram em 1,32% (136% do CDI) e 1,24% (128% do CDI) respectivamente. Do lado corporativo, após o estresse dos meses anteriores, os spreads de crédito diminuíram na sua maioria. Embora setores como varejo, mineração e siderurgia ainda estejam em situação de atenção, vemos uma dinâmica de acomodação nos preços dos ativos. A queda dos juros nominais ajudará a tirar pressão dos balanços nos trimestres à frente, diminuindo o custo financeiro das empresas. Do lado do setor financeiro, este já começa a reduzir seus spreads de crédito para captação já mirando a

queda da taxa nominal dos meses à frente, como arbitrador natural do sistema de crédito este ditará futuras quedas dos prêmios de risco em toda a cadeia de negócios.

Análise de Crédito

Com um mercado mais calmo em um fechamento de semestre com números de inflação favoráveis a uma expectativa de arrefecimento na taxa de juros, em conjunto com a decisão da manutenção da meta de inflação observada de forma positiva pelos mercados, entendemos que o período de volatilidade causada por incertezas deu uma trégua nos mercados, principalmente na precificação dos ativos de Crédito e Bolsa. Se adicionarmos a projeção de majoração de crescimento do país e a discussão da reforma tributária prevista para o mês de julho, imaginamos um cenário bastante promissor para os próximos meses com a manutenção da redução na curva de juros e conseqüentemente nos spreads de crédito dos setores corporativo e financeiro, auxiliando em um positivismo que deverá se refletir no mercado em geral, mais especificamente de crédito.

Aproveitando o cenário positivo e a curva de juros em queda, o mercado de crédito conseguiu aproveitar resultados positivos em carteiras alocadas a CDI +, puxando novamente os resultados para uma correção de preços e levando a fechamentos positivos nos retornos mensais pelo segundo mês consecutivo. Importante ressaltar que este otimismo acaba gerando maior facilidade em rolagem de dívidas com novas emissões a custos de spread mais baixos para as Companhias e Bancos, melhorando a situação dos fluxos de caixa das empresas com mais segurança para um mercado ainda bastante machucado por um alto índice de inadimplência apresentado neste semestre.

Para o mercado de recebíveis pulverizados, em termos de produtos de crédito voltados para pequenas e médias empresas (FIDC's), verificamos que o mês de junho foi bastante coerente com as premissas e expectativas projetadas pela equipe de gestão da M8, com geração de resultado positivo ainda que singelo em relação ao histórico apresentado nos últimos vinte e quatro meses, confirmou a melhora nos índices de perda em geral com retornos positivos para as cotas subordinadas pelo quarto mês consecutivo, observando uma estabilidade para o segmento.

Nossas expectativas para o mercado de crédito se mantêm inalteradas, o momento está em acordo com nossas expectativas de melhora significativa para o segundo semestre,

já sinalizadas nos resultados apresentados em junho, que mesmo sob uma afetação de retornos por conta de perdas pontuais, conseguimos verificar uma readequação dos preços dos créditos cedidos aos FIDC's gerando uma melhora nos retornos com a relação Preço x Risco mais equilibrada.

Neste cenário, entendemos que apesar da estabilidade e boa perspectiva, o mercado ainda está na fase de transição de "perigoso" para "estável", o que ainda nos leva a manter a atenção em grau acima da média em termos de risco de crédito com número elevado de empresas que ainda passam por aperto financeiro. Em contrapartida, com o positivismo já começamos a enxergar uma evolução dos riscos via novas linhas de crédito liberadas por instituições públicas e privadas com taxas mais baixas, auxiliando na retomada das atividades e investimentos para suportar a nova fase de crescimento do país, conseqüentemente um alívio de médio prazo para o ambiente de risco e resultados para os próximos meses.

Perspectivas Macroeconômicas

Brazil – Where do We Go from Here?

Encerramos o primeiro semestre num quadro bastante positivo e favorável para os mercados globais e para o Brasil, onde finalmente o novo governo (e principalmente o congresso) começam a entregar políticas importantes como a definição do arcabouço fiscal e andamento da primeira parte da reforma tributária. Do outro lado, as condições econômicas, as expectativas de inflação e a nova definição de meta contínua a 3,0% para os próximos anos, ajudam a ancorar novamente as expectativas de longo-prazo abrindo espaço não só para o início do ciclo de queda dos juros, como para a redução da taxa real e dos prêmios em direção a taxa neutra de juros que se situa em 4.5% pelo BC.

No mundo desenvolvido, os sinais econômicos são de arrefecimento gradual nos PMI's (indústria) e forte resiliência no setor de serviços cujas perspectivas são de crescimento. Apesar dos sinais de ligeira deflação nos índices de atacado (PPI), a inflação anualizada ainda se mantém acima de 4% e bem fora da meta. Os BC's voltam a reforçar o discurso "hawkish" por conta da resiliência inflacionária e por conta de uma também resiliência nos dados econômicos e de emprego. Continuamos vendo uma melhora no crescimento de China, Índia e Ásia, enquanto a Europa segue numa lenta desaceleração dado que os juros devem seguir em alta. Nos EUA, os dados econômicos ainda apontam crescimento e surpreendem o Banco Central, que após recente pausa no FED Funds (5-5,25%) já sinaliza novos aumentos da ordem de 25 a 50bps ainda em 2023. O risco aqui seria uma rápida e forte reprecificação na taxa longa americana com o 10 e 30 anos rompendo definitivamente o patamar de 4-4.25% ou um novo agravamento do cenário geopolítico como a fragmentação de poder na Rússia.

No Brasil, os investidores renovam as esperanças com o andamento do arcabouço e das reformas, bem como pela melhora nas expectativas de crescimento e de ancoragem da inflação ao redor das metas. A minuta do Copom após a manutenção da Selic confirmou em grande medida o início do ciclo de queda dos juros para agosto com o mercado precificando mais queda que o próprio Focus.


O início do ciclo está dado e agora o mercado precifica a velocidade dos cortes de juros. Em nossa visão o mercado já antecipou a precificação dos juros e a curva longa também nos parece bastante fechada. Todavia, com o rolo compressor do Presidente da Câmara, Sr. Lira, levando a cabo as negociações e aprovação da primeira parte da reforma tributária, os mercados podem seguir precificando mais cortes de juros dado que as projeções e dados econômicos seguem surpreendendo positivamente.

Este quadro abre uma oportunidade de melhora, até mesmo estruturante, das condições fiscais e econômicas do Brasil, e inclusive pavimenta o caminho para uma melhora das perspectivas, como o recente anúncio do S&P e de um possível upgrade de Brasil. Seguimos otimistas com as perspectivas de curto prazo para o Brasil em função dos argumentos já mencionados e vemos a bolsa brasileira e a apreciação do real como os maiores beneficiários dessa melhora, seja pela atratividade relativa das ações, ou pelos fundamentos de balanço e possibilidade de novos fluxos internacionais para o mercado brasileiro.

Performance dos Fundos

Fechamos o mês de junho dentro das expectativas da M8 para o bom desempenho dos fundos, confira abaixo a rentabilidade acumulada.

RENTABILIDADE DOS FUNDOS				
JUNHO 2023				
FUNDO	MÊS	MÊS ANTERIOR	ANO	ACUMULADO
M8 CAPITAL PLUS	1,31 122% do CDI	1,50 134% do CDI	5,44 84% do CDI	29,05 116% do CDI
M8 CAPITAL PREVIDÊNCIA	1,32 123% do CDI	1,25 112% do CDI	6,06 106% do CDI	6,06 106% do CDI
M8 CREDIT OPPORTUNITIES	1,33 124% do CDI	1,40 125% do CDI	8,13 125% do CDI	71,69 143% do CDI
M8 CREDIT STRATEGY PLUS	1,26 117% do CDI	1,24 110% do CDI	6,90 106% do CDI	65,87 192% do CDI
M8 LIQUIDEZ	1,09 101% do CDI	1,13 101% do CDI	6,39 98% do CDI	50,06 92% do CDI



A presente instituição aderiu ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento.

A RENTABILIDADE NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS. A RENTABILIDADE OBTIDA NO PASSADO NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR DO FUNDO, DO GESTOR DA CARTEIRA, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU, AINDA, DO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITOS FGC. AO INVESTIDOR É RECOMENDADA A LEITURA CUIDADOSA DO PROSPECTO E DO REGULAMENTO DO FUNDO DE INVESTIMENTO AO APLICAR SEUS RECURSOS. ESTE FUNDO UTILIZA ESTRATÉGIAS COM DERIVATIVOS COMO PARTE INTEGRANTE DE SUA POLÍTICA DE INVESTIMENTO. TAIS ESTRATÉGIAS, DA FORMA COMO SÃO ADOTADAS, PODEM RESULTAR EM SIGNIFICATIVAS PERDAS PATRIMONIAIS PARA SEUS COTISTAS, PODENDO INCLUSIVE ACARREJAR PERDAS SUPERIORES AO CAPITAL APLICADO E A CONSEQUENTE OBRIGAÇÃO DO COTISTA DE APORTAR RECURSOS ADICIONAIS.

***Fundos abertos para alocação institucional, B2B e B2C:** M8 Capital Plus, M8 Credit Opportunities, M8 Credit Strategy Plus e M8 Liquidez.

+ Acesse as informações, lâminas e demais documentos dos fundos [aqui](#).

M8 Capital Plus FIRF CP LP (39.958.460/0001-62)

O fundo [M8 Capital Plus](#) fechou o mês com rendimento de 1,31% (122% do CDI) e 5,44% no ano (83,7% do CDI), dando continuidade à gradual recuperação da rentabilidade do fundo. No mês que findou, trocamos praticamente toda nossa posição em ativos % do CDI por CDI +, acreditamos que vamos carregar essas posições por um longo período, garantindo um spread de carregamento maior para o fundo e aproveitando o cenário de queda dos juros. No momento seguimos com a preferência por ativos bancários em relação aos ativos corporativos. Todavia, a estabilização dos spreads de crédito, a volta de emissões a mercado e os níveis de emissão relativo ao histórico de spread de crédito oferecem uma oportunidade de aumentar a alocação em crédito privado.

Na performance da carteira tivemos como destaque o fechamento de taxas de juros em geral, que impulsionaram o retorno das letras financeiras e da posição pré-fixada que fechou em 113% do CDI. Um dos destaques foi para as LFSN CDI + do Bradesco (que negociavam a CDI + 2,20%) e fecharam o mês a CDI + 1,95%, como o duration desses ativos são mais longos capturamos mais resultado. A carteira de FIDC's também seguiu entregando resultado acima de 125% do CDI com baixa volatilidade. Por último a estratégia de inflação que fechou em linha como CDI por conta dos títulos de crédito em IPCA. Esses títulos se beneficiaram do fechamento da taxa real que levaram a ganhos mesmo com o carregamento do IPCA menor. A estratégia em B's curtas tiveram um desempenho melhor, mas a baixa contribuição da estratégia (88% do CDI) era antecipada por nós, por conta do menor carregamento do IPCA esperado.

Para o mês de junho nossa atenção continuará sendo a rolagem das dívidas das corporações para este ano, o nível de spread em que isso ocorrerá e se as colocações vão ficar no book dos coordenadores ou absorvidas pelo mercado. Já vemos sinalização positiva com os novos "delas" vindo a mercado e apresentando bom desempenho. Acreditamos que as novas emissões ainda serão curtas e focadas em notas comerciais, mas com a melhora na curva de juros e da queda da Selic vemos oportunidade novamente em alongar e participar das novas emissões que estão vindo com prêmios de 100 a 150bps sobre a nível de spread antes da crise de crédito.

M8 Capital Previdência FIRF CP (45.350.581/0001-55)

O fundo [M8 Capital Previdência](#) completa seus primeiros 6 meses com evolução gradual de sua rentabilidade, após um início de atividade diante de condições bastante adversas no mercado de crédito high grade com o advento da Lojas Americanas e Light. O fundo fechou o semestre com rendimento de 6,06% (106% do CDI), num crescimento gradual da rentabilidade mensal e com o fundo fechando 1,32% (123% do CDI) em junho. O cenário no mercado de crédito mostrou uma ligeira melhora no mês, inclusive com estabilização nos fluxos e spreads, passando a mostrar uma leve tendência de fechamento de spreads. Isso juntamente com o fechamento da curva de juros mais longa impulsionou o desempenho das posições pós-fixada que fechou o mês em 119% do CDI. Ainda do lado positivo, a estratégia em FIDC's segue performando bem e entregando resultados superiores a 125% do CDI com baixa volatilidade.

No mês, mantivemos a estratégia de realocação de nossas posições em ativos % do CDI por CDI +, devemos carregar essas posições por um longo período, garantindo um spread de carregamento maior para o fundo e aproveitando o cenário de queda dos juros. No momento seguimos com a preferência por ativos bancários em relação aos ativos corporativos. Todavia, a estabilização dos spreads de crédito, a volta de emissões a mercado e os níveis de emissão relativo ao histórico de spread de crédito oferecem uma oportunidade de aumentar a alocação em crédito privado.

Na performance da carteira tivemos como destaque o fechamento de taxas de juros em geral, que impulsionaram o retorno das letras financeiras e de alguns ativos de crédito privado, puxando a rentabilidade da carteira pós-fixada que encerrou o mês em 1,28% (ou 119% do CDI). Um dos destaques foi para as LFSN CDI + do Bradesco que negociavam a CDI + 2,20% e fecharam o mês a CDI + 1,95%, como o duration desses ativos são mais longos capturamos mais resultado. A carteira de FIDC's também seguiu entregando resultado acima de 125% do CDI com baixa volatilidade. Por último a estratégia de inflação com posição em B's curtas tiveram um desempenho melhor, mais a baixa contribuição da estratégia (88% do CDI) era antecipada por nós, por conta do menor carregamento do IPCA esperado.

M8 Credit Opportunities FIC FIM CP (26.841.302/0001-86)

O fundo [M8 Credit Opportunities](#) encerrou o mês mantendo nossas expectativas com resultado de 1,33% (124% do CDI), refletindo o contínuo trabalho de geração de ativos com a manutenção das estratégias de investimento em pulverização no mercado de recebíveis com alta subordinação. O carregamento da carteira se manteve em CDI + 4,35% bruto em alocações prioritariamente em cotas seniores representando 79,18% do patrimônio com subordinação (colchão de garantia) média de 49,65% distribuídos em 32 FIDC's, com pulverização de mais de 3.000 cedentes em uma estratégia de alocação com concentração máxima de 15% por FIDC investido. O Patrimônio Líquido do Fundo encerrou o semestre em R\$ 507MM, captação positiva mostrando uma resiliência do produto em relação aos Fundos de Renda fixa convencionais, com performance estável no acumulado do semestre se mantendo no patamar de 125% CDI com retorno nominal de 8,13% no ano com baixa volatilidade.

Como pontos positivos da carteira podemos destacar a manutenção alta liquidez acima de 90% em termos de pontualidade de pagamentos das duplicatas adquiridas pelos FIDC's e a liquidez representada por 30% em cotas de FIDC's abertos e caixa, atingindo excelentes níveis de risco/retorno da carteira. Incluímos em pontos positivos a estabilização da volatilidade nas cotas subordinadas juniores com retornos mais consistentes ao passado nos 12 meses anteriores acompanhando o otimismo do mercado com redução na curva de juros, que auxiliará na redução dos índices de inadimplência que se mantiveram estáveis no mês.

Como pontos de atenção ainda vivemos um mercado de recebíveis com quantidade reduzida de papéis e risco alto visto que os recursos subsidiados e novas linhas de crédito mais baratas ainda não chegaram às empresas. Com isso, o risco de empresas entrarem com pedido de recuperação judicial ainda é prejudicial ao andamento do mercado causando incerteza para os consultores de crédito em contato com companhias ainda afetadas pela falta de geração de caixa ocasionada pela elevada despesa financeira, risco mitigado pela elevada subordinação em relação a nossas cotas investidas e motivos pela redução de alocação em cotas mezanino.

Outro importante ponto de atenção vem do fechamento para resgates de um Fundo bastante divulgado na indústria podendo gerar um aumento de resgates para a indústria de Fundos voltadas ao mercado de crédito estruturado afetando a liquidez das carteiras. Até o momento não verificamos qualquer movimento anormal relacionado ao passivo, ainda assim por segurança devemos aumentar nossa posição em caixa até que tenhamos certeza em relação aos resgates. Este movimento pode gerar um leve impacto no retorno do M8 Credit Opportunities para o próximo mês. Salientamos que cada Gestão possui diferentes modelos de risco com diferentes FIDC's investidos, sendo que dentro da classe de FIDC's existem diferentes tipos de risco de crédito voltados a diferentes setores. O M8 Credit Opportunities é um Fundo voltado preponderantemente para investimento em FIDC's multicedente/multisacado voltados a aquisição de recebíveis performados com altos índices de pulverização e subordinação em relação às cotas investidas.

Em nossas posições, o mês de junho se manteve com as mesmas características e comportamento dos últimos 3 meses, com movimentação baixa de compra de recebíveis e pouca captação em cotas superiores. O mercado continuou arriscado em relação a empresas que poderiam ceder seus créditos e entrar com o processo de recuperação judicial elevando o risco de inadimplência para as carteiras, por isso os FIDC's investidos mantiveram suas aquisições em clientes já conhecidos e com mais segurança. Neste interim os principais índices de risco mantiveram seus patamares dos meses anteriores, com PDD's e recompras próximos a 4% do valor total da carteira e subordinação de 33,45% em cotas juniores.

No último trimestre iniciamos investimentos em 3 novos FIDC's que seguem as mesmas características da carteira, com o contínuo trabalho de pulverização em ativos tradicionais e com bom "colchão" de garantia em subordinação, sendo estes o FIDC Brasfor e FIDC L'arca (ambos do Rio Grande do Sul), e o FIDC ASA.

M8 Credit Strategy Plus FIC FIM CP (32.300.395/0001-34)

O fundo [M8 Credit Strategy Plus](#) encerrou o mês de junho com resultados em linha com nossas expectativas, gerando retorno de 1,26% equivalente a 117% CDI no mês e 6,90% acumulado para o primeiro semestre representando 106% CDI. Este resultado reflete nossas premissas de uma possível estabilidade para o mercado de crédito pulverizado com o Fundo apresentando o quarto mês consecutivo de retornos acima do CDI depois de um período de 1 ano de volatilidade. porém ainda com retornos singelos quando o mercado para este segmento ainda se mostra bastante cauteloso em relação a concessão de crédito e aquisição de recebíveis.

No cenário apontado pela equipe de gestão da M8, as premissas se mostraram em linha com as projeções de resultados baixos para os primeiros 3 meses apresentando retorno de 82% CDI neste período e buscando a normalidade e majoração de resultados para o segundo trimestre com retornos apresentados em 130% CDI. Entendemos a estabilidade de acordo com nossas expectativas e esperamos resultados mais expressivos para este próximo semestre acompanhando a tendência de melhora para os mercados.

Em relação a performance dos ativos investidos, notamos a manutenção da subordinação júnior média da carteira em 33,58%, resultado gerado pelo spread excedente das cotas subordinadas suportando as perdas pontuais e precificações, além de uma leve redução das provisões para devedores duvidosos. Como ponto de atenção verificamos um leve aumento da recompras para 5,01% gerado por uma estratégia da M8 em conjunto com as consultoras de crédito para reduzir as operações de “comissárias” e “a performar” das carteiras, trazendo mais segurança em relação aos riscos de crédito.

M8 Liquidez FIRF DI Referenciado (26.374.829/0001-48)

O fundo [M8 Liquidez](#) fechou o mês de junho com +1,09% (101% do CDI) e +6,39% no ano (98% do CDI), encerrando o mês com um PL de R\$250mm. O PL do fundo reduziu em relação ao mês anterior, justamente devido ao aumento das atividades dos clientes institucionais (FIDC's), que agora enxergam alguma estabilidade no mercado de crédito. Dessa forma, com o aumento do número das operações de crédito, os clientes institucionais reduziram seus caixas, que explica a diminuição do patrimônio do M8 Liquidez. Em termos de estratégia, mantivemos a carteira com elevado colchão de compromissadas para administrar o crescimento dos fluxos diários por conta do aumento da liquidez e do crescimento dos clientes institucionais. O fundo também se manteve majoritariamente aplicado nas LFT's longas para gestão do prazo média da carteira.

No mês, a estratégia "barbell" de investimento com maior alocação em compromissadas e posição na parte longa da curva de LFT's apresentou um resultado acima do CDI, uma vez que as taxas das LFT's fecharam de forma significativa, aumentando o ganho nos títulos do governo. No mês de junho, toda curva de LFT voltou a reduzir os prêmios sobre a Selic, com maior destaque à parte longa, impactando positivamente os PU's, que ajudou a melhorar o desempenho e fechar acima do CDI após os custos. Com isso o fundo, que, além de manter um volume maior de compromissada, fechou em 101% do CDI após os custos.

Apesar das grandes incertezas relativas às políticas a serem implementadas pelo novo governo e ao elevado volume de rolagem dos títulos públicos em 2023, não acreditamos que o Tesouro irá alterar sua estratégia de colocação de títulos públicos. Isto posto e vendo um maior redirecionamento para outras classes de ativos, vamos continuar vendo uma maior pressão na curva das LFT's. Desta forma, continuamos monitorando o mercado e refletindo sobre a continuidade da estratégia de investimento atual.

M8 Asset



As informações contidas neste material são de caráter meramente e exclusivamente informativo, não se tratando de qualquer recomendação de compra ou venda de qualquer ativo negociado nos mercados financeiro e de capitais. A M8 Partners não se responsabiliza pelas decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas neste material. A M8 Partners não comercializa nem distribui quotas de fundos de investimentos ou qualquer outro ativo financeiro. É fundamental a leitura do regulamento ou estatuto dos fundos antes de qualquer decisão de investimento. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura. Riscos gerais: em função das aplicações do fundo, eventuais alterações nas taxas de juros, câmbio ou bolsa de valores podem ocasionar valorizações ou desvalorizações de suas cotas. Para obtenção do Regulamento, Estatuto, Histórico de Desempenho, além de eventuais informações adicionais, favor entrar em contato.